

MANEJO MULTIDISCIPLINAR DO TRAUMA OCULOFACIAL: INTEGRAÇÃO ENTRE ESPECIALIDADES PARA RESULTADOS OTIMIZADOS

Rafael Adolfo Ruiz Donega¹; Maria Eduarda de Aragão Gradim¹; Pedro Geraldi Reis¹; Giovanna de Oliveira Boreli¹; Gabriela Junqueira Miguaita¹; Marcelo Augusto Prado¹; Rafaela Mino Ribeiro¹; André Sampaio de Souza Haddad¹; Juliana Lopes Viana²; Henrique Bosso³;

- 1- Universidade de Marília (UNIMAR), Marília (SP).
- 2- Faculdade de Medicina de Olinda (FMO), Olinda (PE)
- 3- Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP).

INTRODUÇÃO: Os traumas oculofaciais envolvem estruturas delicadas da região orbitária, facial e nasal, exigindo abordagem coordenada entre oftalmologistas, cirurgiões plásticos e otorrinolaringologistas. As lesões podem comprometer a função ocular e a simetria facial dos pacientes. **OBJETIVO(S):** Reunir as melhores práticas no diagnóstico e tratamento das lesões oculofaciais complexas, com ênfase na importância da atuação integrada entre especialidades médicas. **METODOLOGIA:** Revisão narrativa da literatura sobre trauma oculofacial, analisando artigos científicos que abordam técnicas diagnósticas, estratégias cirúrgicas e condutas interdisciplinares no manejo das lesões. **RESULTADOS:** Fraturas orbitárias podem acarretar complicações como enoftalmia, diplopia, distopia ocular e comprometimento do canal lacrimal. A tomografia computadorizada é padrão ouro para o planejamento cirúrgico. Técnicas minimamente invasivas, como abordagens transconjuntivais e endoscópicas, estão associadas a menor morbidade e melhores resultados estéticos. O uso de implantes de titânio, polietileno poroso ou dispositivos 3D permite reconstruções orbitárias anatômicas e funcionais. Lesões do sistema lacrimal exigem reparo precoce, e a colaboração com otorrinolaringologistas viabiliza a realização de dacriocistorrinostomias endoscópicas. **DISCUSSÃO:** O tratamento do trauma oculofacial requer planejamento cirúrgico preciso e atuação coordenada. A escolha da técnica depende do tipo e extensão das fraturas, da presença de herniação de conteúdo orbitário e do envolvimento muscular. O impacto psicológico exige suporte emocional. **CONCLUSÕES:** O tratamento do trauma oculofacial requer planejamento cirúrgico preciso e atuação coordenada. A escolha da técnica depende do tipo e extensão das fraturas, da presença de herniação de conteúdo orbitário e do envolvimento muscular. Estudos demonstram que condutas integradas reduzem complicações, restauram a funcionalidade e promovem maior satisfação dos pacientes. **PALAVRAS-CHAVE:** Trauma Orbitário; Fraturas Faciais; Abordagem Multidisciplinar; Lesões Faciais.